

SÍFILIS CONGÊNITA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E DESAFIOS NO CUIDADO PRÉ-NATAL

Sífilis Congênita; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde

Introdução

A sífilis congênita constitui um agravo de grande relevância para a saúde pública, apesar de ser uma condição prevenível por meio do diagnóstico oportuno e tratamento adequado da gestante e de suas parcerias sexuais. A transmissão vertical da infecção pode ocasionar consequências graves ao recém-nascido, como prematuridade, alterações clínicas e óbito. A persistência dos casos evidencia desafios relacionados à qualidade da assistência pré-natal, ao acesso aos serviços de saúde e à organização da linha de cuidado materno-infantil. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os casos de sífilis congênita notificados em um município do interior do Ceará entre 2024 e 2025, identificando características epidemiológicas e fragilidades relacionadas ao cuidado pré-natal e ao enfrentamento da transmissão vertical.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido a partir da vivência na Vigilância Epidemiológica municipal e da análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as notificações de sífilis congênita registradas no município durante o ano de 2024 e o período inicial de 2025, totalizando 23 casos, sendo 17 referentes a 2024 e seis a 2025. A inserção na Vigilância Epidemiológica possibilitou relacionar os dados quantitativos às rotinas de investigação dos casos, à organização dos serviços e aos fluxos assistenciais envolvidos na linha de cuidado materno-infantil.

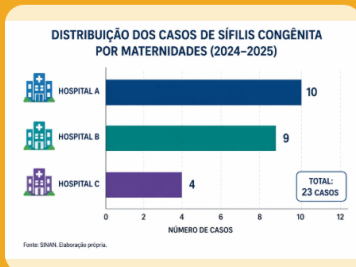
Resultados / Discussão

Os casos notificados distribuíram-se entre três maternidades do município, com maior concentração no Hospital A (10 casos), seguido do Hospital B (9 casos) e Hospital C (4 casos). Observou-se predominância de casos entre mães autodeclaradas pretas e pardas, residentes em áreas urbanas periféricas e na faixa etária de 20 a 29 anos, evidenciando a influência das desigualdades sociais e territoriais sobre o acesso oportuno ao pré-natal e à continuidade do cuidado. A experiência na Vigilância Epidemiológica permitiu identificar que, além das vulnerabilidades sociais, fatores organizacionais contribuíram para a persistência da transmissão vertical, destacando-se a rotatividade de profissionais na Atenção Primária, fragilidades na comunicação entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde, dificuldades no tratamento das parcerias sexuais e inconsistências na classificação dos casos durante o atendimento hospitalar. Esses aspectos reforçam que o enfrentamento da sífilis congênita depende da articulação entre vigilância e assistência, da qualificação dos processos de trabalho e da integração dos serviços para identificação precoce, acompanhamento oportuno e interrupção da cadeia de transmissão.

Considerações Finais

Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer as ações de prevenção da sífilis congênita, especialmente quanto à ampliação da testagem, garantia do tratamento adequado das gestantes e de suas parcerias sexuais e qualificação dos registros e notificações. A vivência na Vigilância Epidemiológica contribuiu para uma compreensão ampliada das fragilidades da linha de cuidado, subsidiando a formulação de estratégias voltadas ao fortalecimento da integração entre Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária e serviços hospitalares. Investimentos em educação permanente, qualificação dos processos de trabalho e redução das vulnerabilidades sociais e organizacionais são fundamentais para aprimorar o cuidado materno-infantil e reduzir a transmissão vertical da sífilis.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024;
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global guidance on criteria and processes for validation: elimination of mother-to-child transmission of HIV, syphilis and hepatitis B virus. Geneva: World Health Organization, 2021.